



A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA NACIONAIS: FORMAÇÃO DE REDES E ESTRATÉGIA CIENTÍFICO-POLÍTICA

Marcos Vinícius Francisco de Oliveira – DCS/UFV. E-mail: marcos.francisco@ufv.br

Orientadora: Daniela Alves de Alves – DCS/UFV. E-mail: danielaa.alves@ufv.br

Palavras-chave: CAPES-PrInt, Internacionalização, Centro e periferia.

Área temática: Sociologia; Tecnologia

Grande área: Ciências Humanas e Sociais

Categoria do trabalho: Pesquisa

Introdução

Se debruçar sobre a internacionalização da ciência é reconhecer que esta tem grande relevância dentro dos parâmetros, políticas e estratégias voltadas para a produção de conhecimento. Em países como o Brasil, de caráter emergente/periférico, se enfatiza cada vez mais a necessidade de amplitude do alcance que as ciências brasileiras precisam ter em todo o mundo. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, voltou-se para duas direções. Analisamos os títulos dos projetos de pesquisa de todas as universidades vinculadas e cadastradas no CAPES-PrInt, com o objetivo de entender qual/is sentido/s de tecnologia são centrais e o que podem refletir, em um sentido macro, sobre a própria concepção que se tem de ciência. Outro ponto analisado nesta pesquisa foi a percepção de alguns sujeitos inseridos no PrInt de uma determinada universidade brasileira têm do programa a partir de suas próprias experiências.

Objetivos

Objetivou-se, nesta pesquisa, analisar o CAPES-PrInt, tanto em contexto amplo ao abarcar os projetos de pesquisa de todas as universidades, quanto a nível local a partir das perspectivas que sujeitos ligados ao programa tem sobre a internacionalização. Além de desenvolver competências enquanto pesquisador, em especial na área de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e Contribuir para os estudos sobre a internacionalização da ciência brasileira.

Material e Métodos

Análise dos títulos dos projetos vinculados ao CAPES-PrInt através do software NVivo®, com o objetivo de entender qual/is sentido/s de tecnologia são centrais e o que podem refletir, em um sentido macro, sobre a própria concepção que se tem de ciência. Também foi utilizado o método de entrevista semi-estruturada quanto a percepção de alguns sujeitos inseridos no PrInt de uma determinada universidade brasileira sobre o programa e a internacionalização.

Apoio Financeiro



Resultados e Discussão



Percebe-se uma predominância de áreas de ciências exatas e da terra, devido à grande presença das engenharias nos títulos. Quanto à visão dos entrevistados da Universidade Federal Y, é possível admitir uma consonância com os estudos sobre centros e periferias, pois a internacionalização ainda é vista como um meio de alcançar a excelência a partir dos parâmetros advindos do Norte Global. Durante suas falas e reflexões, a internacionalização ainda é vista, tanto para a ciência brasileira em geral quanto para a instituição em específico, como um meio de alcançar a excelência a partir dos parâmetros advindos do Norte Global.

Conclusões

Procurou-se nesta pesquisa estabelecer diálogo com as teorias decoloniais, de modo a apreender outras perspectivas e reflexões sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade. Assim, Assumir uma perspectiva decolonial, portanto, consiste em abdicar destas concepções ocidentais de desenvolvimento, progresso, civilização, de modo a não usá-las como modelos a serem seguidos para se alcançar alternativas de vida que não são contemplativas. Portanto, é colocar a modernidade europeia, e sua extensão ocidental, em seus devidos locais (geográficos, históricos, sociais), negando hierarquizações e extermínios da diferença.

Bibliografia

- BOZATSKI, Maurício Fernando. O que as tecnologias fazem: uma elucidação a partir da filosofia da tecnologia. R. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 16, n. 39, p. 57-75, jan/mar. 2020.
- CUPANI, Alberto. Filosofia da tecnologia: um convite. Editora da UFSC, 2016.
- DE SOUSA SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula G.; NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo. 2004.
- FERREIRA, Mariana Toledo. Centro (s) e periferia (s) na produção do conhecimento em genética humana e médica: um olhar a partir do Brasil. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- LATOUR, Bruno. Ciência em Ação: Como seguir engenheiros e cientistas sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- LENZI, Leticia. Reflexões sobre o caráter ambíguo e controverso da tecnologia. R. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 15, n. 36, p. 151-164, abr./jun. 2019.
- MIGNOLO, Walter D. Histórias locais/Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento laminar. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- PAIVA, Flavia Melville; BRITO, Sílvia Helena Andrade de. O papel da avaliação CAPES no processo de internacionalização da Pós-Graduação em Educação no Brasil (2010-2016). Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 24, n. 2, p. 493-512, 2019.
- RAMOS, Milena Yumi. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. Educação e pesquisa, v. 44, 2018.
- STRECK, Danilo; ABBA, Julieta. Internacionalização da educação superior e herança colonial na América Latina. Internacionalización y producción de conocimiento: El aporte de las redes académicas, p. 131-149, 2018.
- VERASZTO, Estéfano Vizconde et al. Tecnologia buscando uma definição para o conceito. Prisma, com, n. 8, p. 19-46, 2009.